

O USO DE MÁSCARAS COMO MEDIDA PREVENTIVA CONTRA OS RISCOS BIOLÓGICOS POR TRANSMISSÃO AÉREA E POR GOTÍCULAS

Flávio Tiopi Miguel¹, Henriqueta Nankali Bimba Fernando², Garcia Nfuidimau

Miguel³, Juliana da Graça Escrita⁴

¹Instituto Superior Jean Piaget de Benguela, flaviotiopi@gmail.com; ²Universidade Mandume ya Ndemufayo. Lubango, ³Hospital Municipal do Tomboco (Zaire); ⁴Instituto Superior Jean Piaget de Benguela

Introdução: O uso de máscara deve ser para reduzir o risco de contágio, serve como medida complementar para previne a transmissão viral. A prevenção individual frente à doença respiratória é relevante, pois pode retardar a sobrecarga dos serviços de saúde. Mas a prevenção clínica, obedece às condições para evitar acidentes de trabalho. Manuseio incorrecto da máscara, a adoção de métodos e procedimentos de descontaminação a fim de evitar o manuseio excessivo. O usuário deve verificar a integridade e manutenção, caso as máscaras estejam danificadas ou não sejam adequadas para reutilização. Os principais aspetos são: 1) eficácia do método de desinfecção/esterilização; 2) a eficiência de filtragem; 3) procedimento de conservação; 4) segurança do usuário (toxicidade após acondicionamento). **Objetivo:** Descrever evidências sobre a eficácia do uso de máscaras na prevenção e controle da transmissão de infeções respiratórias. **Metodologias:** é um estudo retrospectivo transversal, com a principal fonte para recolha das informações a revisão bibliográfica. **Resultados:** As máscaras N95/FFP2 mostraram-se as mais eficazes em filtrar partículas, com um percentual médio de 94% de filtragem, Gomes e Maia, (2021). Já as máscaras cirúrgicas, apesar do alto percentual médio de eficiência de filtragem, apresentaram uma variação maior dependendo do modelo. Três tipos de máscaras tiveram amostras que chegaram a registrar protecção zero: as de espuma de poliuretano, as de algodão e as compostas por 70% de fibra de poliéster. **Conclusão:** Na literatura consultada, foram observadas diferenças significativas dos tipos de máscaras quanto a protecção contra o risco biológico. A máscara do tipo N95/FFP2 apresentou maior eficácia, seguida da máscara cirúrgica.

Palavras-chave: Máscara, riscos biológicos, prevenção.

Referências Bibliográficas:

Gomes, I. & Maia, G. (2021). Máscaras N95/PFF2. *Rev. Nexojornal*. 3-7. Consultado a 07 de abril de 2022 <https://www.nexojornal.com.br>.

Rodríguez, E. & Menéndez, A. (2020). Recomendações sobre o Uso de Máscaras na Comunidade no Contexto da Covid-19 (OMS). *Ver. Directrizes OMS*, 8. Consultado 07 de Abril 2022 https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/332293/WHO-2019-nCov-IPC_Masks-2020.4-por.pdf.

Rubio, R. & Martínez, M. (2014). Conhecimento sobre o uso correto de máscaras como medida preventiva contra risco biológico por transmissão aérea e por gotículas. *Enfermagem do Trabalho. Rev. Diretrizes OMS*, 3. Consultado a 07 de abril de 2022 <https://apps.who.int/iris/handle/10665/350925>